

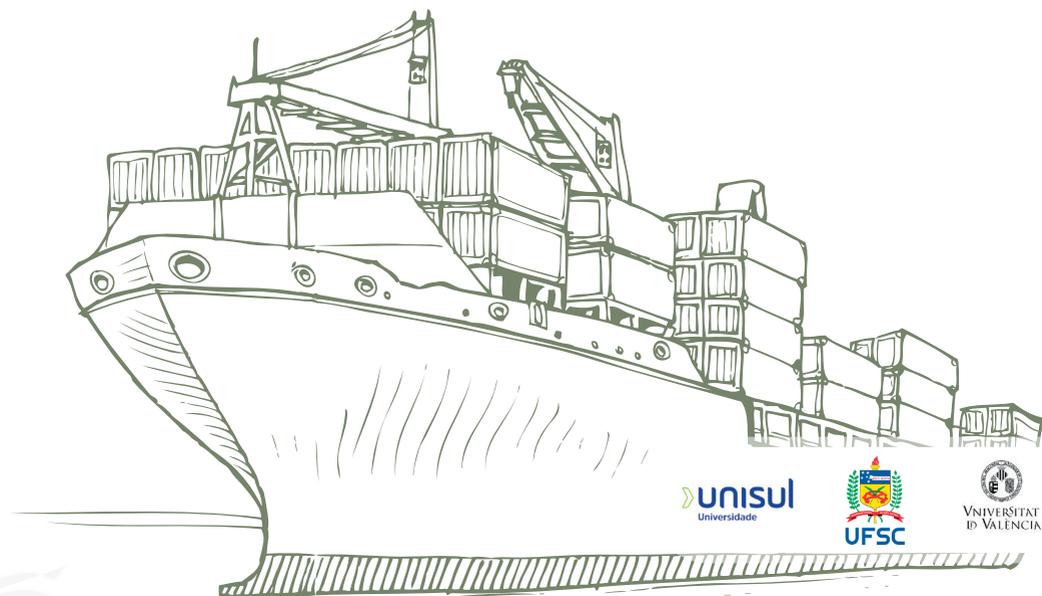


AVALIAÇÃO ESG COMO INDUTORA DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO SETOR PORTUÁRIO





AVALIAÇÃO ESG COMO INDUTORA DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO SETOR PORTUÁRIO



Organização:
CIDESPORT - www.cidesport.com

A96	Avaliação ESG como indutora do desenvolvimento sustentável do setor portuário / organização: UniSul, UFSC, Universitat de València. - Palhoça : UniSul, UFSC, Universitat de València, 2024. 56 p. : il. ; 21 cm. Inclui bibliografias. ISBN 978-65-01-21762-8 1. Portos. 2. Desenvolvimento sustentável. 3. Desempenho - Avaliação. I. Universidade do Sul de Santa Catarina. II. Universidade de Santa Catarina. III. Universidad de Valencia. CDD 21. ed. – 363.7
-----	---

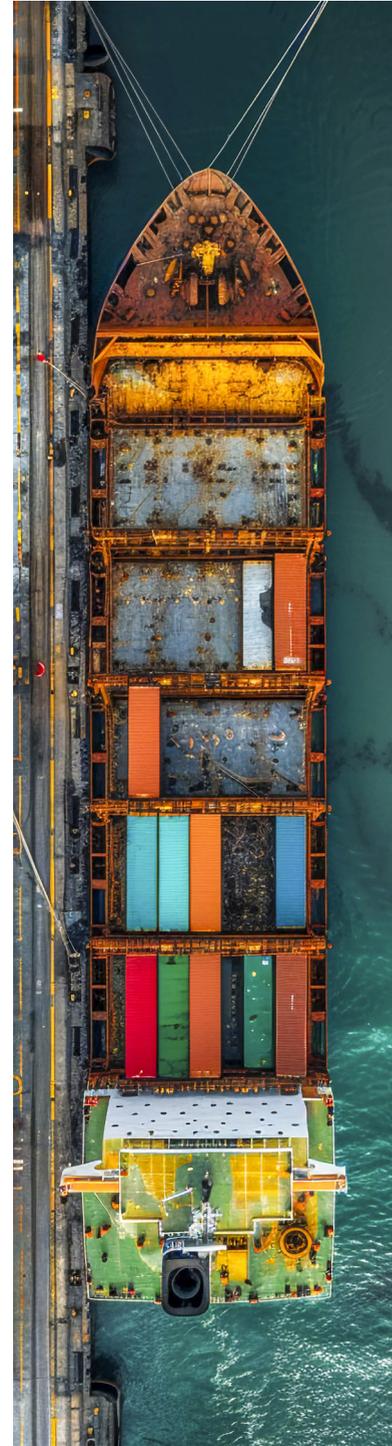
Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Universitária da Unisul

Projeto Gráfico, Diagramação e Revisão:
Formatando ideias e conteúdo
CNPJ: 34.112.8270001/09

Roselene Bertoto
Kelly Alves Faria

Índice

INTRODUÇÃO.....	07
A PESQUISA	12
Instituições envolvidas	12
Equipe	14
Etapas de execução da pesquisa	16
Artigos científicos elaborados / publicados.....	18
INDICADORES	21
Ambiental.....	22
Social	29
Governança	36
BENEFÍCIOS DO PRÊMIO CIDESPORT PARA OS PORTOS	43
O PROCESSO DE PREMIAÇÃO DOS PORTOS	47
Etapas do prêmio Cidesport 2025.....	50
AGRADECIMENTOS	52
CIDESPORT	54



INTRODUÇÃO

O setor portuário é essencial para o comércio global, consolidando-se como um dos pilares da logística mundial. Responsável por movimentar mais de 90% das mercadorias comercializadas internacionalmente, os portos atuam como pontos estratégicos para a entrada e saída de bens, contribuindo diretamente para o fluxo econômico global.

Nos últimos anos, a relevância dos portos brasileiros tem sido reforçada pelo crescimento nas demandas por operações mais eficientes e sustentáveis. Em 2023, os portos do Brasil alcançaram um volume recorde de movimentação, sendo responsáveis por aproximadamente 96% das exportações do País. Esse desempenho foi fundamental para o Produto Interno Bruto (PIB), fortalecendo ainda mais as cadeias de abastecimento dos setores-chave, como agronegócio, mineração e indústria em geral.



Com uma extensão territorial de mais de 8,5 milhões de km² e um litoral de 7.491 km, o Brasil possui um potencial único para a navegação, conectando as diferentes regiões do País e tornando o modal marítimo uma alternativa estratégica para o transporte de cargas. Das 26 unidades federativas, 17 estão situadas no litoral, o que reforça ainda mais a importância desse modal para o desenvolvimento econômico.

À medida que o comércio global se torna mais exigente em termos de eficiência, transparência e sustentabilidade, os portos brasileiros ocupam uma posição central nesse cenário. A implementação de práticas **ESG (Environmental, Social, and Governance) nos portos** é um passo decisivo para manter a competitividade do Brasil, ao mesmo tempo que atende às demandas globais por responsabilidade ambiental e social, além de uma governança eficaz.

O Modelo de Avaliação de Desempenho ESG para os portos surge como uma ferramenta essencial para mensurar e incentivar as melhores práticas nas dimensões Ambiental, Social e de Governança (ASG, em língua portuguesa). Esse modelo oferece uma visão clara e objetiva sobre o comprometimento dos portos com a sustentabilidade, promovendo operações mais responsáveis, reduzindo impactos ambientais e ampliando a inclusão social, além de fortalecer a governança de forma transparente e eficiente.



O setor portuário brasileiro tem uma oportunidade única de se posicionar como líder global em inovação e sustentabilidade.

O Modelo de Avaliação de Desempenho ESG foi desenvolvido para apoiar a adoção de práticas que não apenas otimizam as operações portuárias, mas também agregam valor às questões ambientais, comunidades locais e governança, reforçando a presença do Brasil no cenário internacional.

Os representantes do setor estão cientes de que o Brasil enfrenta uma “janela de oportunidades” sem precedentes. O país tem o potencial de alavancar sua economia e se posicionar como protagonista na agenda global de sustentabilidade, com vantagens competitivas que abrangem as três dimensões do ESG, como instrumento para operacionalizar a sustentabilidade. Levando em consideração a relevância do tema e o impacto que a avaliação ESG pode gerar no setor portuário, a **UNISUL, UFSC e Universidade de Valência** desenvolveram uma pesquisa detalhada sobre o assunto.



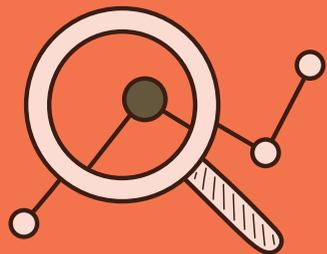
As universidades citadas utilizarão o Modelo de Avaliação ESG como um instrumento de Premiação, ou seja, para o PRÊMIO CIDESPOT 2025 será incluída a categoria **Melhor Desempenho ESG para Portos Públicos**, além das categorias Melhor Artigo Científico e Melhor Relato Técnico.

Cumpra esclarecer que o objetivo é mensurar o desempenho do porto, considerando suas poligonais, ou seja, todos os atores portuários que realizam atividades nesse espaço serão objeto de avaliação de forma gradativa. Em 2025 serão avaliados os portos públicos (autoridade portuária) e seus operadores portuários.

Para o PRÊMIO CIDESPOT 2026, na categoria Melhor Desempenho ESG para Portos Públicos serão incorporados os arrendatários adicionalmente acrescentará uma nova categoria, denominada **Melhor Desempenho ESG para os Terminais de Uso Privado TUPs**.

A seguir, apresentamos o propósito da pesquisa, as instituições envolvidas, a equipe do projeto, as etapas de execução dessa iniciativa transformadora e o processo de premiação.





A pesquisa tem por propósito a construção de um modelo de Avaliação de Desempenho ESG para os portos, cujas etapas são apresentadas neste documento.

Apresentam-se, a seguir, as instituições envolvidas na presente pesquisa.

A PESQUISA

INSTITUIÇÕES ENVOLVIDAS

As universidades envolvidas neste presente projeto de pesquisa são de renome internacional, que já promovem o **CIDESPORT – Congresso Internacional de Desempenho Portuário**, cuja XI edição está sendo realizada em 2024 (20 a 22 de novembro).

A primeira universidade é a UNISUL – Universidade do Sul de Santa Catarina que completou 60 anos, a segunda, a UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina que possui 64 anos, ambas sediadas no Brasil e, a terceira a UV – Universidade de Valência – Espanha que possui 525 anos.

Membros da Comissão Organizadora do CIDESPOT:

- Professor Doutor **ADEMAR DUTRA** – PPGA/UNISUL – Coordenador Geral.
- Professora Doutora **SANDRA ROLIM ENSSLIN** – PPGC/PPGEP UFSC – Coordenadora Científica.
- Professor Doutor Decano **VICENTE MATEU RIPOLL FELIU** – Universidade de Valência Espanha.

De forma específica, o envolvimento na pesquisa recai sobre:

PPGA - Programa de Pós-Graduação em Administração da UNISUL, que possui os cursos de Mestrado, Doutorado e a pesquisa em Pós-Doutorado. O PPGA está sediado no Centro de Florianópolis – SC, é coordenador pelo Professor Doutor **JOSÉ BALTAZAR SALGUEIRINHO OSÓRIO DE ANDRADE GUERRA**.



PPGC e PPGEP - Programas de Pós-Graduação em Contabilidade e Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção da Universidade Federal de Santa Catarina que possuem os cursos de Mestrado, Doutorado e a pesquisa em Pós-doutorado. O PPGC e o PPGEP estão sediados no Campus Universitário – Trindade, cidade de Florianópolis – SC. O Coordenador do PPGC é o professor doutor **CARLOS EDUARDO FACIN LAVARDA** e o PPGEP é coordenado pela professora Doutora **LIZANDRA GARCIA LUPI VERGAR**.



Programa de Doutorado em Contabilidade e Finanças Corporativas. O programa está sediado no Campus Tarrongers na cidade de Valência Espanha. É coordenado pelo professor Doutor **JOÃO LUÍS GANDÍA CABEDO**.



EQUIPE

Os membros da equipe possuem experiência nas áreas de conhecimento Avaliação de Desempenho, ESG, sustentabilidade e/ou gestão portuária. A equipe é composta por pós-doutores(as), pós-doutorandos, doutores(as) e doutorandos(as).



Ademar Dutra
UNISUL



Sandra Rolim Ensslin
UFSC



Fabrícia Silva da Rosa
UFSC



Gabriel Cremona
UNISUL



Gisleine Aver
UNISUL



Vicente Mateu Rippol Feliu
UNIVERSIDADE
DE VALÈNCIA



João Marcelo Ribeiro
UNISUL



**Maurício Andrade
Rambo - UNISUL**



Tatiani Schmitt
UNISUL

ETAPAS DE EXECUÇÃO DA PESQUISA

Executamos a pesquisa Construção de um modelo de Avaliação de Desempenho ESG para os portos, com base na realização de diversas etapas.

Iniciamos a execução da pesquisa com a realização de **Reuniões Semanais** ao longo de 11 meses, com duração de um a dois períodos por semana, de acordo com a disponibilidade de agenda dos membros da equipe. Essas reuniões proporcionaram um ambiente colaborativo para o desenvolvimento e revisão contínua do modelo.

A segunda etapa envolveu a **Revisão da Literatura Internacional** nas bases de dados **Scopus** e **Web of Science**, utilizando-se a metodologia **ProKnow-C**. Esse processo resultou em um Portfólio Bibliográfico de 24 artigos, todos com alta relevância e reconhecimento científico, que embasaram a construção teórica do modelo.

Depois, realizamos o **Levantamento e Análise das Preocupações das Entidades Nacionais e Internacionais do Setor**. Foram investigadas 25 associações e entidades do setor portuário, com o objetivo de identificar as principais preocupações e diretrizes que orientam o desempenho ESG portuário.

Na quarta etapa, aplicamos a **Metodologia Multicritério de Apoio à Decisão (MCDA)** para a construção do modelo de avaliação, resultando inicialmente em 121 indicadores. Após um processo de validação com os portos e uma análise comparativa com outras premiações do setor, esses indicadores foram refinados e priorizados, consolidando-se em uma lista final de 59 indicadores.



Na sequência optamos pela **Análise dos Prêmios do Setor Portuário**, envolvendo o **Prêmio ANTAQ** e o **Prêmio Portos + Brasil**, com as devidas categorias e indicadores. Essa análise forneceu importantes *insights* para a estruturação e o refinamento do nosso modelo de avaliação ESG para os portos.

Na sexta etapa estamos realizando a **Validação do Modelo de Avaliação ESG com os Portos**. Iniciamos pelo Porto de Imbituba e depois o Porto de São Francisco do Sul, ambos localizados em Santa Catarina. Agradecimentos especiais ao Diretor Presidente do Porto de Imbituba - **Urbano Lopes de Sousa Netto** e sua equipe, extensivo também ao Diretor Presidente do Porto de São Francisco do Sul - **Cleverton Elias Vieira** e sua equipe. A próxima fase contempla a validação do modelo nos Portos de **Itajaí, Paranaguá e Rio Grande**.

A sétima etapa consiste no PRÊMIO CIDESPORT 2025, com a aplicação do Modelo de Avaliação ESG nos portos que aceitarem o convite, conforme critérios estabelecidos no Regulamento e de acordo com o cronograma previsto.

Essa fase inclui a coleta e análise de dados, com base nos indicadores presentes no Modelo. Os resultados dessa avaliação serão apresentados durante a cerimônia de premiação no XII CIDESPORT em 2025, no Hotel Majestic em Florianópolis Santa Catarina.

ARTIGOS CIENTÍFICOS ELABORADOS / PUBLICADOS

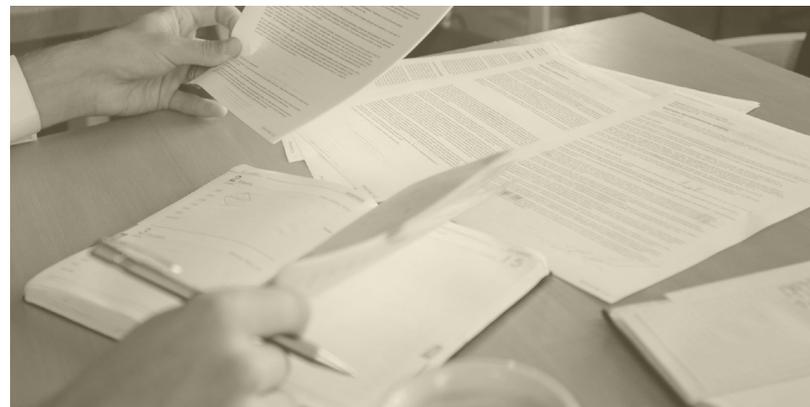
Como resultado do desenvolvimento da pesquisa, diversos estudos científicos estão sendo elaborados e publicados em eventos, premiações e periódicos de alcance nacional e internacional. Essas publicações reforçam nosso compromisso com a excelência acadêmica e a inovação, consolidando nossa posição de destaque no cenário científico.

Dois artigos foram recentemente apresentados no *International Conference on Sustainability, Innovation & Society (ICSIS)*, realizado entre os dias 24 e 27 de junho de 2024, na Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI), em Itajaí/SC. Em seguida, foram submetidos para publicação em periódicos de alcance nacional.

O primeiro intitulado *“Avaliação de Desempenho do ESG: Quais Preocupações Têm Sido Exploradas na Literatura Internacional?”* oferece uma análise das principais questões relacionadas ao desempenho ESG que estão sendo investigadas em âmbito global.

O segundo artigo *“Preocupações das Entidades Representantes de Portos da International Association of Ports and Harbors com a Promoção da Sustentabilidade”*, o artigo explora as principais iniciativas e desafios enfrentados pelas autoridades portuárias globais em sua busca por promover práticas sustentáveis.

Outro artigo intitulado *“Modelo de Avaliação de ESG para Portos”*, foi desenvolvido a partir do projeto e também será apresentado no *ANI-MA Compliance Experience* no corrente ano. Esse estudo propõe uma estrutura inovadora para mensurar e aprimorar o desempenho am-



biental, social e de governança em operações portuárias, contribuindo para a implementação de práticas mais sustentáveis e alinhadas às exigências globais de ESG no setor.

O artigo intitulado *“Modelo Multicritério de Avaliação de Desempenho das Boas Práticas de ESG em Portos Públicos”* foi submetido na categoria Artigo Técnico-científico ao Prêmio ANTAQ 2024, que nesse ano aborda o tema Emergência Climática em ESG. Este estudo apresenta uma abordagem estruturada para mensurar e aprimorar o desempenho das práticas de ESG em portos públicos, contribuindo de maneira significativa para a conscientização e a ação em relação à emergência climática.

Além desses estudos, nossa equipe está atualmente desenvolvendo mais três artigos científicos, com foco em uma abordagem detalhada do modelo de Avaliação de Desempenho ESG. Cada um desses artigos será dedicado a um dos pilares do ESG: o primeiro explorará a dimensão ambiental, o segundo focará na dimensão social e o terceiro abordará dimensão governança no setor portuário.

Esses novos estudos aprofundaram a análise das dimensões críticas do ESG, fortalecendo ainda mais nossa contribuição para a sustentabilidade no setor portuário.



INDICADORES

Com base na revisão da literatura e nas preocupações das associações e entidades do setor portuário, inicialmente desenvolvemos 121 indicadores. Após um processo de priorização, utilizando a Matriz de Roberts, chegamos a um total de 59 indicadores, distribuídos de forma equilibrada entre as três dimensões do ESG: 22 indicadores para Ambiental, 20 para Social e 17 para Governança.

AMBIENTAL

A dimensão Ambiental do modelo ESG para portos avalia o impacto das operações portuárias no meio ambiente e sua sustentabilidade a longo prazo. Isso inclui questões como emissões de gases de efeito estufa (GEE), gestão de resíduos, recursos hídricos e proteção da biodiversidade.



As preocupações com as emissões de GEE estão centradas principalmente na categoria de energia, um dos maiores desafios do setor. A gestão de energia no modelo ESG para portos visa monitorar e gerenciar de forma eficiente o uso de energias renováveis e a eficiência energética. Nosso modelo oferece uma abordagem sistemática que abrange tanto a geração de energia renovável quanto o consumo nas operações portuárias e em navios, destacando a diversificação de fontes limpas, como solar, eólica, biocombustíveis e hidrogênio verde.

Essa diversificação contribui não apenas para a sustentabilidade, mas também para a autossuficiência energética dos portos, reduzindo a dependência de fontes convencionais e fósseis, o que ajuda a mitigar os impactos ambientais causados pelas emissões de carbono. Em relação aos navios, o modelo aborda a preocupação com a disponibilidade de combustíveis



alternativos e a existência de infraestrutura para fornecimento de eletricidade enquanto os navios estão atracados, reduzindo assim as emissões durante essas operações.

Na área de eficiência energética, nosso modelo avalia o consumo de energia em relação à movimentação de cargas, utilizando indicadores comparativos entre períodos. Isso permite monitorar o desempenho energético e identificar melhorias contínuas. Iniciativas como a substituição de lâmpadas convencionais por LEDs e o uso de tecnologias de manutenção inteligente são incentivadas para reduzir desperdícios e aumentar a eficiência geral.

O modelo ESG para portos também aprofunda na neutralização de carbono, oferecendo uma abordagem detalhada e estruturada sobre a gestão de emissões de GEE. A divisão em três categorias principais — emissão de GEE (inventário), compensação das emissões e pegada de carbono — reflete uma abordagem abrangente para alcançar a neutralidade de carbono.

O inventário de emissões monitora a frequência e a mensuração das emissões, fornecendo dados precisos para políticas de mitigação.



A compensação de emissões, como reflorestamento e captura de carbono, é uma solução para emissões inevitáveis, sendo que a redução na origem sempre é priorizada.

Além de reduzir as emissões de GEE, nosso modelo ESG para portos destaca as operações portuárias terrestres e aquáticas, com foco na transição para tecnologias mais sustentáveis. A substituição de equipamentos movidos a combustíveis fósseis por alternativas híbridas (biocombustíveis) ou limpas (energia eólica, solar, elétrica) é incentivada. Soluções híbridas são vistas como uma alternativa viável para reduzir significativamente as emissões em comparação aos equipamentos movidos por combustíveis fósseis.

No contexto da gestão de resíduos, nosso modelo enfatiza a coleta seletiva, o monitoramento e a destinação final dos resíduos. A coleta seletiva garante que materiais como plásticos, metais, papel, resíduos orgânicos e perigosos sejam

devidamente segregados e tratados. O monitoramento dos resíduos gerados é crucial para garantir que sejam reciclados ou descartados de maneira adequada, cumprindo requisitos legais e ambientais. A destinação final dos resíduos, seja para aterros sanitários adequados ou reciclagem, é avaliada com base em metas de sustentabilidade.

A eficiência hídrica é outra área de foco. O uso responsável dos recursos hídricos é incentivado para otimizar o consumo e reduzir os impactos ambientais. Nosso modelo propõe o monitoramento do consumo histórico e o tratamento autônomo de esgoto, além da diversificação de fontes de água para reduzir a dependência de água potável. Isso não apenas contribui para a sustentabilidade, mas também reduz os custos operacionais, tornando a atividade mais competitiva e sustentável.

A proteção da biodiversidade também é uma prioridade no modelo ESG, com práticas voltadas à conservação de ecossistemas marinhos e terrestres. O modelo sugere ações para a conservação de áreas costeiras e zonas sensíveis, moni-

toramento da qualidade da água e gestão de incidentes ambientais. A preservação da biodiversidade é essencial para garantir que as operações portuárias sejam sustentáveis a longo prazo, com iniciativas como a recuperação de áreas degradadas e o monitoramento de ruídos subaquáticos para mitigar impactos negativos.

Por fim, nosso modelo ESG para portos reforça que a adoção de práticas sustentáveis fortalece a resiliência ecológica e contribui para a harmonia entre as operações portuárias e as comunidades locais, consolidando o porto como um agente de desenvolvimento sustentável regional e alinhado às melhores práticas globais de governança ambiental.

No caso da gestão de resíduos, o indicador mede a porcentagem de resíduos que foram separados em relação ao total de resíduos gerados dentro da área delimitada do porto. A pontuação aumenta em função do nível de separação de resíduos, incentivando práticas de gestão mais sustentáveis. Se o porto atin-

gir uma separação superior a 90%, ele alcança a pontuação máxima, enquanto percentuais mais baixos resultam em pontuações inferiores. Esse indicador reflete o compromisso com a sustentabilidade, premiando os portos que investem em processos de separação e reciclagem de resíduos.



SOCIAL

A dimensão Social do modelo ESG para portos está dividida em dois ambientes: interno e externo. No ambiente interno, o foco está na atração e retenção de talentos, destacando a importância de garantir um ambiente de trabalho saudável, produtivo e alinhado às práticas de responsabilidade social e sustentabilidade. A estratégia envolve a capacitação dos colaboradores, práticas de integração, oferta de benefícios e a estruturação de um plano de cargos, carreiras e salários. Esses elementos são essenciais para atrair profissionais qualificados, desenvolver suas competências e promover um ambiente de trabalho que favoreça o bem-estar e o engajamento.

A atração e retenção de talentos estão diretamente relacionadas ao sucesso das operações portuárias e à sustentabilidade a longo prazo. Colaboradores bem treinados, motivados e satisfeitos são mais pro-

dutivos e comprometidos com os objetivos da organização, além de contribuírem para a construção de uma imagem institucional sólida e responsável. Assim, o investimento no desenvolvimento humano e na criação de um ambiente de trabalho positivo é crucial para equilibrar crescimento econômico e responsabilidade social, consolidando o porto como uma organização comprometida com os princípios do ESG.





Nosso modelo também aborda o clima organizacional, com a realização de pesquisas periódicas para compreender a percepção dos colaboradores sobre a gestão e o ambiente de trabalho. Um clima organizacional saudável fortalece a reputação do porto, criando um ciclo virtuoso de engajamento e atração de talentos.

As políticas de igualdade são uma prioridade em nosso modelo ESG. O monitoramento da presença de mulheres em cargos de liderança é essencial para garantir avanços em inclusão e representatividade. A análise de denúncias e o tempo de

resolução refletem o compromisso com a transparência, garantindo um ambiente de trabalho seguro e igualitário.

As preocupações com saúde e segurança avaliam tanto o bem-estar dos colaboradores quanto a prevenção de riscos operacionais. A análise dos afastamentos, em termos de horas perdidas, oferece uma visão clara do impacto na operação, incentivando a adoção de políticas de saúde preventiva. Treinamentos para emergências e a participação de voluntários em situações críticas indicam o nível de preparação da equipe, essencial

para mitigar riscos e garantir uma resposta rápida em momentos de crise. Campanhas de promoção da saúde ampliam o cuidado com os colaboradores, demonstrando um compromisso com o bem-estar além das obrigações legais.

Nosso modelo também inclui uma preocupação dedicada aos direitos humanos, que analisa o cumprimento de normas internacionais, como as diretrizes da Organização Internacional do Trabalho (OIT) e os Princípios Orientadores da Organização das Nações Unidas. A existência de políticas de direitos humanos documentadas e disseminadas reflete a maturidade organizacional e o compromisso com práticas éticas.

Essas preocupações fornecem uma visão abrangente da gestão Social do ESG no ambiente inter-





no do porto, promovendo eficiência e sustentabilidade. A aplicação consistente dessas métricas, acompanhada de ações corretivas e preventivas, é fundamental para garantir uma gestão sustentável e consolidar o porto como referência em responsabilidade social no mercado global.

No ambiente externo, nosso modelo ESG avalia o impacto das operações portuárias e das iniciativas sociais nas comunidades e stakeholders. A gestão da limpeza é central para mitigar os impactos sociais das operações portuárias. A frequência de limpezas internas e o monitoramento das reclamações sobre sujeira e ruídos demonstram a preocupação com a redução dos

transtornos causados à comunidade. Nosso modelo avalia se as ações implementadas foram eficazes na minimização desses impactos, promovendo harmonia entre o porto e seu entorno.

As ações sociais contínuas e pontuais são essenciais para fortalecer a relação porto-cidade. As iniciativas realizadas e o alcance dos beneficiados evidenciam o esforço do porto em integrar a comunidade às suas atividades e contribuir para o desenvolvimento local. A análise das ações sociais promovidas e da abrangência dos participantes ajuda a direcionar os esforços para áreas estratégicas, garantindo que essas ações tenham impacto significativo e sejam percebidas como

relevantes. A promoção de visitas ao porto também é relevante para aproximar a sociedade das operações e promover a transparência.

Iniciativas regulares constroem confiança e consolidam uma imagem positiva do porto, mostrando seu compromisso com as necessidades locais. Do ponto de vista estratégico, o envolvimento contínuo com a comunidade contribui para aumentar o sentimento de pertencimento e parceria. Esse relacionamento estável fortalece a resiliência social do porto, permitindo que ele conte com o apoio da comunidade em momentos de crise ou necessidade.

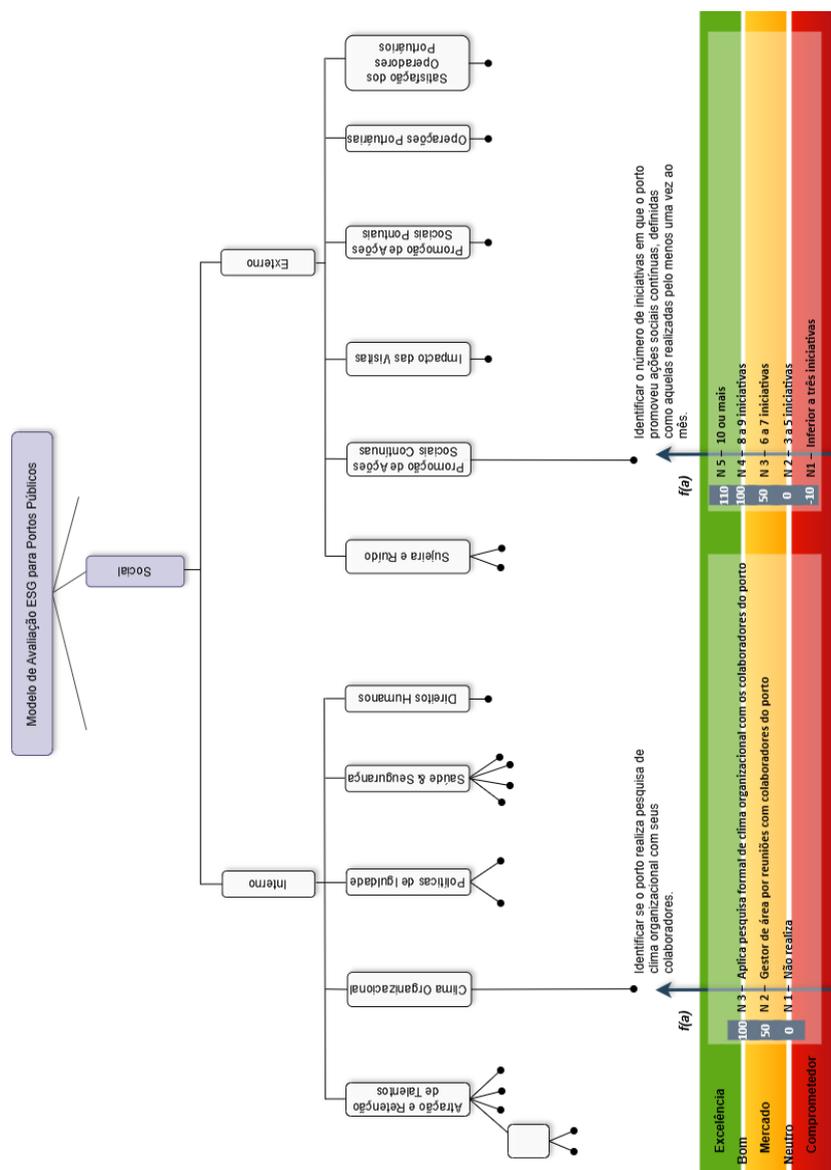
A eficiência e a resiliência operacional também são uma preocupação no modelo ESG, com a análise das horas de inoperância como um indicador importante. O foco está na capacidade do porto de gerenciar interrupções internas, manter a

continuidade das operações e lidar com crises e emergências não climáticas. Essa abordagem colaborativa melhora a comunicação e o alinhamento entre os atores portuários, reduzindo conflitos e aumentando a eficiência.

Por fim, a satisfação de operadores e arrendatários é avaliada por meio de pesquisas estruturadas. Essas pesquisas permitem captar a percepção dos stakeholders sobre a qualidade e a eficiência das operações portuárias, oferecendo insights valiosos para a melhoria contínua dos serviços.

A gestão eficaz da dimensão Social do ESG posiciona o porto não apenas como um facilitador logístico, mas como um agente estratégico de desenvolvimento sustentável regional. Manter uma relação harmoniosa e colaborativa entre porto, comunidade do entorno e atores portuários não apenas melhora a eficiência das operações, mas também fortalece a resiliência do porto diante de crises e desafios futuros.

Abaixo, apresentamos a ilustração de dois indicadores da dimensão Social do modelo.



Para exemplificar o processo de análise do modelo na dimensão Social, apresentamos dois indicadores. O primeiro indicador avalia se o porto realiza pesquisas de clima organizacional com seus colaboradores, um aspecto crucial para monitorar o bem-estar e o ambiente de trabalho. Esse indicador é dividido em três níveis: no Nível 3 (Excelência), o porto aplica pesquisas formais de clima organizacional com todos os colaboradores, recebendo uma pontuação de 100 pontos; no Nível 2 (Bom), são realizadas reuniões pelos gestores de área com os colaboradores para discutir o clima organizacional, com uma pontuação de 50 pontos; já no Nível 1 (Neutro), o porto não realiza nenhuma ação para avaliar o clima organizacional, resultando em 0 pontos. Esse indicador reflete o compromisso do porto com um

ambiente de trabalho positivo e o bem-estar dos funcionários.

O segundo indicador, Promoção de Ações Sociais Contínuas, mede o número de iniciativas sociais promovidas pelo porto de forma contínua, sendo consideradas aquelas realizadas, ao menos, uma vez por mês. Esse indicador possui cinco níveis de pontuação: Nível 5 (Excelência), com 10 ou mais iniciativas, atribuindo 110 pontos; Nível 4 (Bom), com 8 a 9 iniciativas, somando 100 pontos; Nível 3 (Mercado), com 6 a 7 iniciativas, resultando em 50 pontos; Nível 2 (Neutro), com 3 a 5 iniciativas, marcando 0 pontos; e Nível 1 (Comprometedor), com menos de 3 iniciativas, recebendo -10 pontos. Esse indicador avalia o comprometimento do porto em promover impacto social contínuo e positivo para a comunidade ao redor.



GOVERNANÇA

Por fim, o modelo de avaliação ESG aplicado aos portos aborda as principais preocupações relacionadas à Governança. Nosso modelo enfatiza a importância do compliance, destacando o compromisso com a transparência como um elemento essencial para evitar conflitos éticos e manter a integridade nas operações. Isso é reforçado pela implementação de códigos de ética, normas de conduta e medidas anticorrupção, que visam assegurar práticas transparentes e alinhadas com padrões internacionais. A análise de certificação reforça o compromisso com boas práticas de governança, elevando o nível de conformidade ao garantir que os processos sejam conduzidos de acordo com normas internacionais, o que aumenta a confiança dos stakeholders.

Nosso modelo também trata das preocupações relacionadas à gestão de denúncias, tanto internas

quanto externas, ressaltando a importância de identificar violações éticas e responder de forma ágil e eficaz. O monitoramento do tempo de resolução e o número de denúncias recebidas são indicadores importantes da eficácia e transparência desse processo, contribuindo para a integridade geral do sistema.

Dentro da estrutura de avaliação do modelo ESG para portos, também abordamos a composição do Conselho de Administração, destacando a diversidade e a independência como elementos cruciais. A independência do Conselho é uma preocupação recorrente, pois assegura autonomia no processo decisório, especialmente em relação aos indicadores ESG. Isso garante que as decisões sejam baseadas em princípios sólidos de governança, sem interferências que comprometam a integridade institucional do porto.

Nosso modelo também inclui a necessidade de auditorias regulares

para avaliar continuamente as práticas de governança, verificar a aderência às diretrizes estabelecidas e implementar melhorias conforme necessário. Esse processo reforça a credibilidade e o compromisso da organização com a adoção de práticas sustentáveis e éticas.

No que diz respeito às relações institucionais, o modelo enfatiza a importância de manter parcerias estratégicas que respeitem os compromissos éticos e sustentáveis. Esse alinhamento entre os processos internos e as interações externas fortalece a imagem de uma governança íntegra e transparente, consolidando a confiança do público e das partes interessadas.



Também destacamos a importância da transparência nos canais de comunicação, facilitando o acesso a informações relevantes por meio de múltiplos meios, como boletins, newsletters, sites e redes sociais. A divulgação clara de normas e procedimentos reforça o compromisso com a acessibilidade da informação, fundamental para manter os stakeholders bem informados e alinhados com as diretrizes organizacionais.

A questão da remuneração é abordada com foco na transparência, promovendo equidade e visibilidade sobre as políticas de remuneração. A divulgação das informações sobre a remuneração dos executivos, em comparação com a dos demais colaboradores, demonstra um esforço para garantir clareza e justiça nas estruturas salariais.

As inovações tecnológicas no âmbito da governança ESG para portos também têm destaque em nosso modelo. O esforço para integrar tecnologias modernas, como digitalização, automação e inteligência artificial (IA), visa aumentar a eficiência e a segurança nas operações

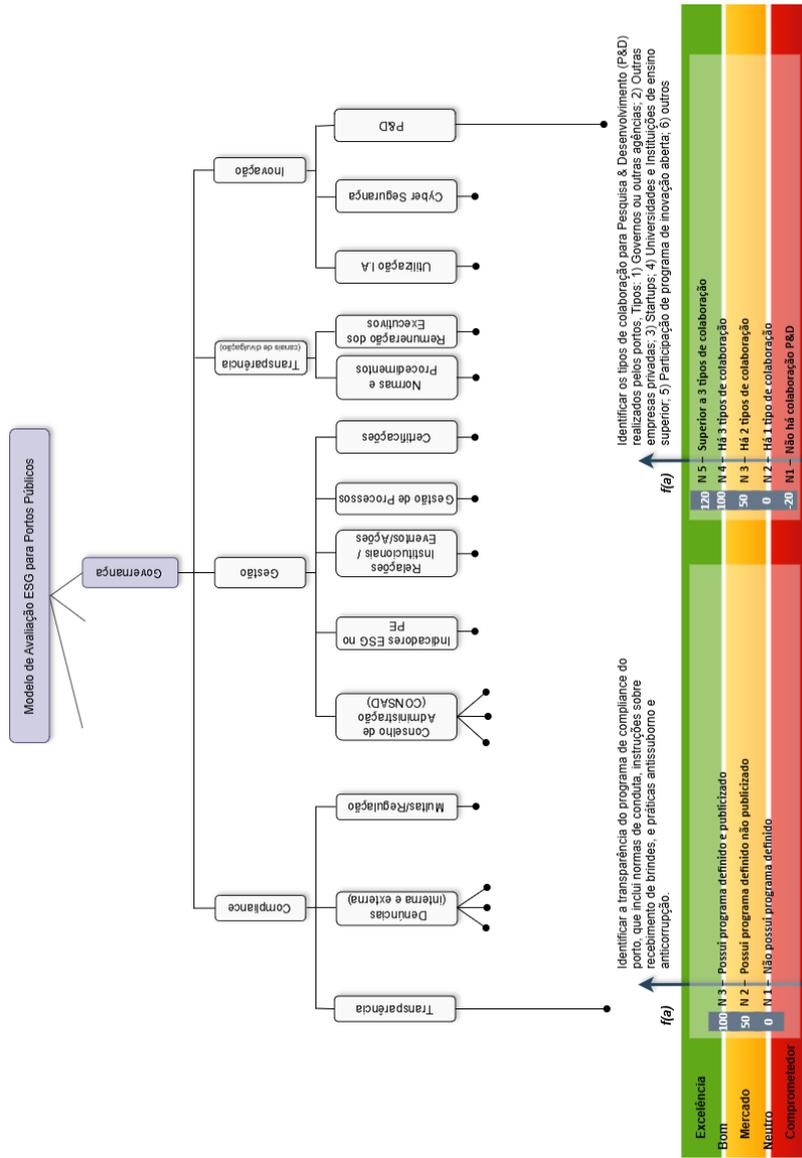
portuárias. A digitalização de documentos e processos automatizados otimiza o fluxo de informações, reduzindo erros e aumentando a confiabilidade dos dados, melhorando a tomada de decisões e a eficiência operacional.

A segurança cibernética é uma área de foco importante, com ênfase no monitoramento de dispositivos conectados à rede e na gestão de eventos de risco. Avaliamos o tempo de resposta em incidentes, essencial para proteger os dados e minimizar os impactos em caso de falhas. A IA pode ser usada para prever e evitar problemas, reforçando o papel da governança em garantir que novas tecnologias sejam integradas de forma ética e sustentável.

Nosso modelo também considera a pesquisa e desenvolvimento (P&D) como uma prioridade, fortalecendo a inovação e promovendo parcerias estratégicas para enfrentar os desafios do setor portuário. A inovação não é vista apenas como uma ferramenta de curto prazo, mas como uma estratégia de longo prazo para garantir a competitividade e a sustentabilidade dos portos.

Por fim, a dimensão Governança no modelo ESG para portos abrange o desenvolvimento ético e institucional a longo prazo. Nosso modelo se baseia em princípios que equilibram a eficiência dos processos internos, a reputação corporativa, a inovação tecnológica e as relações com stakeholders externos. A governança visa promover um ambiente justo e seguro, garantindo a integridade das operações portuárias.

Abaixo apresentamos a ilustração de dois indicadores da dimensão Governança do modelo.



Para exemplificar o processo de análise do modelo na dimensão Governança, apresentamos dois indicadores. O primeiro indicador avalia a transparência do programa de Compliance do porto, que inclui normas de conduta, instruções sobre recebimento de brindes e práticas antissuborno e anticorrupção. Esse indicador possui três níveis de avaliação. No Nível 3, o porto possui um programa de Compliance bem definido e publicizado; no Nível 2, o programa de Compliance é definido, mas não publicizado; e no Nível 1, o porto não possui um programa de Compliance definido. Esses níveis recebem uma pontuação específica para indicar o grau de transparência: o Nível 3 obtém 100 pontos; o Nível 2 recebe 50 pontos; e o Nível 1 resulta em 0 ponto.

O segundo indicador mede os tipos de colaboração para Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) realizados pelo porto, considerando parcerias com diferentes tipos de entidades, como governos e outras agências, empresas privadas, startups, universidades e programas de inovação aberta. Esse indicador também é classificado em cinco níveis:

o Nível 5 indica colaboração com mais de três tipos de entidades; o Nível 4 corresponde à colaboração com três tipos; o Nível 3 representa colaboração com dois tipos; o Nível 2 refere-se à colaboração com apenas um tipo; e o Nível 1 indica ausência de colaboração em P&D. A pontuação atribuída a cada nível é a seguinte: o Nível 5 recebe 120 pontos; o Nível 4 recebe 100 pontos; o Nível 3 recebe 50 pontos; o Nível 2 recebe 20 pontos; e o Nível 1 resulta em -20 pontos.

Em cada dimensão do modelo, foca-se em critérios específicos que incentivam práticas de melhoria contínua. Esses indicadores, com pontuações variáveis, fornecem uma ferramenta quantitativa que não só avalia o status atual, mas também incentiva o porto a avançar para níveis de excelência em cada área. Ao abranger aspectos Ambientais, Sociais e de Governança, o modelo permite que o porto identifique oportunidades de aprimoramento, buscando as melhores práticas de ESG e fortalecendo sua posição no mercado e perante a sociedade.



BENEFÍCIOS DO PRÊMIO CIDESPORT PARA OS PORTOS

A participação no Prêmio CIDESPORT, na categoria Melhor Desempenho ESG, oferece uma série de benefícios estratégicos para os portos públicos. A seguir, destacamos os principais.

A mensuração das preocupações Ambientais, Sociais e de Governança (ESG) de um porto evidencia seu compromisso com a melhoria do entorno, ao mesmo tempo em que fortalece sua imagem institucional. O reconhecimento conferido pelo Prêmio CIDESPORT amplia a visibilidade e credibilidade do porto com investidores, clientes, parceiros comerciais e com a comunidade portuária. Ao promover uma imagem de transparência e sustentabilidade, o porto conquista a confiança de seus *stakeholders*.

Portos que implementam e são reconhecidos por suas boas práticas ESG se destacam no mercado. A certificação serve como uma chancela que pode ser utilizada como diferencial competitivo, facilitando a concretização de novos negócios, a ampliação da carteira de clientes e o estabelecimento de parcerias estratégicas, tanto nacionais, quanto internacionais.

Com a evolução das legislações ambientais e sociais, a obtenção do Prêmio CIDESPORT coloca o porto à frente das exigências legais, permitindo maior aderência às regulamentações nacionais e internacionais. Essa postura proativa pode minimizar o risco de sanções,

multas e passivos ambientais, além de fortalecer a imagem do porto como uma entidade comprometida com a legalidade e a responsabilidade socioambiental. Antecipar tendências regulatórias também pode se tornar uma vantagem estratégica, permitindo que o porto seja mais resiliente frente a novas demandas.

O fortalecimento da relação entre o porto e as comunidades locais (porto-cidade) é um dos pilares do ESG. Portos que investem em inclusão social, boas condições de trabalho e programas de responsabilidade social não só melhoram o ambiente interno, como também promovem o desenvolvimento local e o regional. Isso gera impacto positivo e duradouro na imagem do porto, consolidando seu papel como agente de transformação nas regiões onde atua.

Clientes e parceiros preferem trabalhar com empresas que compartilham valores de sustentabilidade. Nesse sentido, a participação no Prêmio CIDESPORT oferece uma oportunidade de agregar valor aos serviços prestados, ampliando o le-

que de oportunidades comerciais e aumentando a fidelidade dos clientes.

A adoção de práticas ESG permite que os portos reduzam os impactos ambientais de suas operações, controlando emissões de poluentes, gerenciando resíduos de forma eficaz e implementando o uso de energias renováveis, como solar, eólica e maremotriz. Essas ações resultam em uma operação portuária mais limpa e eficiente.

As melhores práticas ESG também promovem o desenvolvimento social, gerando emprego e capacitação para os trabalhadores portuários. Investir em programas de treinamento e qualificação aumenta não só a produtividade, mas também melhora as condições de trabalho, resultando em mais segurança e bem-estar. Portos que demonstram esse tipo de compromisso social têm mais chances de construir relacionamentos de longo prazo com os trabalhadores e parceiros envolvidos.

Práticas ESG elevam o nível de governança dos portos, promovendo

mais transparência na gestão e contribuindo para a melhoria dos processos de tomada de decisão, o que aumenta a confiança dos *stakeholders*.

É importante destacar que a conquista do Prêmio CIDESPORT gera benefícios tangíveis e intangíveis. Entre os tangíveis, está a melhoria da eficiência operacional, que pode resultar no aumento da movimentação de cargas e na maior satisfação dos *stakeholders* e da comunidade portuária. Entre os intangíveis, estão o fortalecimento da imagem do porto, a sua reputação e a ampliação de ações de *marketing*.

O desempenho ESG também contribui para a profissionalização da gestão portuária, além de agregar valor aos clientes e ser um forte diferencial competitivo no mercado.

Portos premiados são frequentemente convidados a participar de projetos internacionais, de eventos do setor e de redes de inovação. Isso abre portas para novas oportunidades de negócios, colaborações com outros portos e maior presença no cenário global.





O PROCESSO DE PREMIAÇÃO DOS PORTOS

O processo do **Prêmio CIDESPOT 2025** será estruturado em torno de três categorias, conforme estabelecido no Regulamento oficial. O Regulamento abordará, de forma detalhada, a finalidade da premiação, os critérios de participação, o cronograma, entre outros aspectos relevantes.

AS CATEGORIAS CONTEMPLADAS PELO PRÊMIO CIDESPORT 2025 SÃO:

I. MELHOR DESEMPENHO ESG PARA PORTOS PÚBLICOS

- **MODALIDADE 1** – Portos com movimentação superior a 20 milhões de toneladas.
- **MODALIDADE 2** – Portos com movimentação entre 5 milhões e 20 milhões de toneladas.
- **MODALIDADE 3** – Portos com movimentação entre 1 milhão e inferior a 5 milhões de toneladas.
- **MODALIDADE 4** – Portos com movimentação inferior a 1 milhão de toneladas.

II. MELHOR ARTIGO CIENTÍFICO

III. MELHOR RELATO TÉCNICO

A primeira edição do **Prêmio CIDESPORT 2025**, na categoria **Melhor Desempenho ESG**, será dedicada exclusivamente aos portos públicos, divididos em categorias por movimentação de carga, conforme critérios já estabelecidos.

Os portos organizados, aptos a participar do **Prêmio CIDESPORT 2025**, devem se enquadrar nas modalidades apresentadas com base na movimentação de cargas registrada no **Estatístico Aquaviário da ANTAQ**, referente ao período de janeiro a dezembro de 2024.

O quadro a seguir apresenta, para cada modalidade, as faixas de movimentação de carga e as respectivas formas de premiação:

MODALIDADE	MOVIMENTAÇÃO EM TONELADAS (2024)	FORMA DE PREMIAÇÃO
1	Superior a 20 milhões de toneladas	Certificado e Troféu para 1º, 2º e 3º lugares; Menção Honrosa para 4º e 5º lugares
2	Entre 5 milhões e 20 milhões de toneladas	Certificado e Troféu para 1º, 2º e 3º lugares; Menção Honrosa para 4º e 5º lugares
3	Entre 1 milhão e 5 milhões de toneladas	Certificado e Troféu para 1º, 2º e 3º lugares; Menção Honrosa para 4º e 5º lugares
4	Inferior a 1 milhão de toneladas	Certificado e Troféu para 1º, 2º e 3º lugares; Menção Honrosa para 4º e 5º lugares

O Regulamento do prêmio será atualizado pela Comissão Organizadora, conforme necessário.

Ao final, para os anos subsequentes, os critérios de avaliação do **Prêmio CIDESPORT** serão apresentados no **XII CIDESPORT (2025)**.



ETAPAS DO PRÊMIO CIDESPORT 2025

Todos os portos públicos serão convidados a participar do **Prêmio CIDESPORT 2025**, na categoria **Melhor Desempenho ESG**, por meio de um ofício direcionado ao dirigente máximo de cada porto. Esse ofício conterá os documentos necessários para participação, incluindo planilhas em formato *Excel* a serem preenchidas, bem como os prazos para envio.

Os portos interessados em participar do **Prêmio CIDESPORT** deverão formalizar seu interesse por *e-mail* ou por ofício, confirmando o envio dos dados solicitados dentro do prazo estipulado.

O processamento dos dados recebidos envolverá a consolidação dessas informações, com base no **Modelo de Avaliação ESG**. Haverá uma análise crítica das informações enviadas, com o objetivo de garantir a consistência e integridade dos dados analisados.

Os portos que alcançarem as melhores posições na categoria **Melhor Desempenho ESG**, em cada uma das modalidades, serão submetidos a um processo de verificação *in loco*. Essa

verificação tem como objetivo assegurar que o desempenho ESG, obtido pelos portos, esteja alinhado e em conformidade com os indicadores de mensuração ESG, abrangendo as dimensões **Ambiental, Social** e de **Governança**.

A verificação *in loco* será conduzida por uma equipe técnica especializada, composta por pesquisadores responsáveis pelo desenvolvimento do **Modelo de Avaliação**, garantindo a imparcialidade e a veracidade das informações relacionadas a cada indicador do modelo.

**Os resultados
dessa verificação
serão levados
em consideração
na classificação
final dos portos,
garantindo que o
Prêmio CIDESPORT
2025 reflita
com precisão o
desempenho ESG
dos participantes.**



AGRADECIMENTOS

Gostaríamos de expressar nossos sinceros agradecimentos a todos os membros da equipe de pesquisa, cuja dedicação e participação ativa em reuniões, elaboração de artigos científicos, bem como suas contribuições em congressos, seminários e workshops foram fundamentais para a construção desse modelo inovador de Avaliação ESG de Portos Públicos.

Agradecemos à ANTAQ e à INFRA S.A. por terem ouvido nossa proposta inicial em fevereiro de 2024 e por incentivarem os membros da equipe a desenvolver o Modelo de Avaliação. Essas interações representaram um passo importante no desenvolvimento do Modelo de Avaliação ESG.

Agradecimentos especiais vão para a SCPAR Porto de Imbituba e SCPAR Porto de São Francisco do Sul, onde tivemos a oportunidade de apresentar e discutir o Modelo de Avaliação, e para a Autoridade Portuária de Santos (APS), que compartilhou suas práticas ESG. Os portos visitados ao longo deste estudo forneceram dados cruciais e apoio prático na validação do Modelo de Avaliação de Desempenho ESG.



Nossa gratidão se estende ao Programa de Pós-Graduação em Administração PPGA (Mestrado e Doutorado), da UNISUL; ao Programa de Pós-Graduação em Contabilidade PPGC (Mestrado e Doutorado) e ao Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção (Mestrado e Doutorado) – PPGEP, ambos da UFSC; e ao Programa de Doutorado em Contabilidade e Finanças Corporativas, da Universidade de Valência.

Agradecimentos especiais à CAPES, que, por meio do Programa de Pós-Doutorado Estratégico – Edital n. 16/2022, viabilizou a aprovação do Projeto de pesquisa voltado ao Modelo de Avaliação de Desempenho ESG.

Esse Projeto não visa apenas estabelecer novos padrões de excelência, mas também contribuir ativamente para a transformação do setor portuário brasileiro, promovendo a **Avaliação ESG como Indutora do Desenvolvimento Sustentável no Setor Portuário**.

Para mais informações, entre em contato com a Comissão Organizadora pelo *e-mail*: avaliacoesg@cidesport.com



**A presente cartilha é um produto
do XI CIDESPOT realizado em 2024 no
período de 20 a 22 de novembro.**

ORGANIZAÇÃO



APOIO FINANCEIRO



Quer saber mais?

Quer ficar por dentro do modelo?

Descubra mais acessando o *QR Code*:



Acesse o *QR Code* e obtenha todas as informações!

